

OLHAR INTERDISCIPLINAR: PRINCÍPIOS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NA FORMAÇÃO CIDADÃ

Rosangela Almeida Valerio

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Resumo: Este artigo visa tecer considerações de como os Princípios do Ensino Integral, implementados pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, contribuíram para fundamentar a formação cidadã de jovens e adolescentes da rede pública estadual de ensino de São Paulo, titulares de direitos e deveres que são produtos de um processo histórico e social. Assim, concluímos a possibilidade de formação cidadã dos discentes de uma escola pública da rede estadual de ensino de São Paulo, partícipe do Programa Ensino Integral nas seguintes ações pedagógicas: Estes são: Currículo Oficial, Acolhimento, Clubes Juvenis, Disciplinas Eletivas, Líder de Turma, Projeto de Vida.

Palavras Chave: Princípios do Ensino Integral, interdisciplinaridade, formação cidadã

A finalidade deste artigo é tecer considerações de como os Princípios do Ensino Integral, na perspectiva de educação integral, implementados pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, que são: Os Quatro Pilares da Educação, segundo, Delors (1998), o Protagonismo Juvenil, a Pedagogia da Presença, conforme Costa, (1991) e a Educação Interdimensional, contribuíram para fundamentar a formação cidadã de jovens e adolescentes da rede pública estadual de ensino de São Paulo, titulares de direitos e deveres que são produtos de um processo histórico e social.

Por meio do olhar interdisciplinar, exploramos as fontes bibliográficas que sustentamos Princípios da Educação Integral adotados pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo e procedemos à análise das relações buscando as contribuições para a formação cidadã.

Assim, concluímos a possibilidade de formação cidadã dos discentes de uma escola pública da rede estadual de ensino de São Paulo, partícipe do Programa Ensino Integral em tempo integral nas seguintes ações pedagógicas: Estes são: Currículo Oficial, Acolhimento, Clubes Juvenis, Disciplinas Eletivas, Líder de Turma, Projeto de Vida, entre outros.

Por meio do olhar interdisciplinar foi possível perceber a promoção da educação cidadã nas ações pedagógicas elencadas anteriormente e aqui cabe perguntar: O que é olhar interdisciplinar?

Olhar Interdisciplinar

A interdisciplinaridade está presente e dá voltas ao planeta. A palavra é usada nos países de língua francesa, nos países germano-escandinavos, anglo-saxônicos, de língua espanhola ou portuguesa. O termo é utilizado na perspectiva da pesquisa educacional, bem como no plano da formação de professores. Em cada país a Interdisciplinaridade possui um conceito, formando um arco-íris bem colorido de possibilidades de conceitualização.

Contribuindo com o debate, Fazenda (2001), aponta a Interdisciplinaridade como uma nova atitude que propicia trocas intersubjetivas, dialoga com o aparentemente exposto e o oculto do ato de aprender. Isto impõe uma nova consciência; o ensino pautado na comunicação convergente dos programas de estudo das disciplinas, no **diálogo** entre os docentes, discentes e outros profissionais educacionais, em uma perspectiva de troca e enriquecimento de saberes individuais e de experiências de vida, proporcionando a alegria da busca, do conhecimento e da formação cidadã; que em primeira instância, é a função social da escola.

Com este olhar, não podemos jamais perder de vista que a escola, local por excelência da relação ensino-aprendizagem, é o lugar privilegiado para a formação e ramificação das práticas sociais e a formação cidadã, pois é no ambiente escolar que se dá o convívio, se desenvolve, se amplia o olhar em um contexto de mundo cada vez mais complexo e globalizado como o da época contemporânea.

Desta forma, desenvolver a consciência e as formas de intervenção é um modo de ampliar as habilidades e competências, os processos de busca e de pesquisa, de criação e de apropriação dos conhecimentos e do saber, de interações significativas, enfim; é no ambiente escolar e na vida, que buscamos, por toda a existência, a formação cidadã e integral do ser humano. Ao entrelaçar todas as esferas do conhecimento humano na formação cidadã e integral, praticamos o que denominamos de olhar interdisciplinar.

Após uma breve introdução sobre o olhar interdisciplinar, seguimos para a implantação do Ensino Integral e seus Princípios.

Implantação do Ensino Integral: Secretaria de Estado da Educação de São Paulo

A implantação do Programa Ensino Integral na Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, segundo os dados de São Paulo (SEE, 2014), deu-se a partir do terceiro pilar do Programa Educação – Compromisso de São Paulo, iniciado em 2011, que estabelece um pacto com a sociedade em prol da educação estruturado em cinco pilares. Estes são: 1º. Valorização do Capital Humano; 2º. Gestão Pedagógica; 3º. Educação Integral; 4º. Gestão Organizacional e Financeira; 5º Mobilização da Sociedade.

Com base nas pesquisas e avaliações desenvolvidas em diferentes países, bem como no Brasil, os estudos iniciais socializados permitiram uma leitura das condições de sucesso dessas experiências e, com as devidas adaptações para as expectativas e realidade da rede estadual de São Paulo, foram incorporadas.

A partir do conceito e experiências do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, responsável pela implantação no Ginásio Pernambucano, localizada em Pernambuco, no ano de 2004, elaborou-se a fundamentação do Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo.

Visando a urgente e necessária melhoria na qualidade da Educação Básica, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo implantou, em 2012, o Programa Ensino Integral nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral. Em 2012, apenas 16 escolas aderiram ao Programa e 5 mil alunos foram atendidos. Já, no ano de 2013, a adesão foi ampliada para 69 escolas, resultando em uma média de 17 mil alunos atendidos. Em 2014, foram 182 escolas, 55 mil alunos. São Paulo (SEE, 2014) p.01-05.

Princípios do Ensino Integral

O Programa Ensino Integral implantado pela Secretaria de Estado de Educação de São Paulo visa formar um cidadão autônomo, solidário e competente. Para tanto, fundamenta-se nos princípios que são: Primeiro Princípio: Os Quatro Pilares da Educação, conforme, Delors (1998); o segundo princípio: O Protagonismo Juvenil; o terceiro princípio: A Pedagogia da Presença, segundo Costa (1991); e o terceiro princípio: a Educação Interdimensional, logo a seguir:

Primeiro Princípio: Trata-se dos Quatro Pilares da Educação, conforme o relatório de (Delors et al 1998): – que desdobram-se em: **Aprender a conhecer** – aquisição de um repertório de saberes e instrumentos do conhecimento, da compreensão e da competência cognitiva com a finalidade da vida humana; – **aprender a fazer** – realizar as atividades, é poder agir sobre o meio em que vive, competência produtiva; – **aprender a viver juntos (conviver)** capacidade de viver com os outros, participar e cooperar em todas as atividades humanas, competência social; – **aprender a ser** – desenvolvimento total do ser humano,

espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidades pessoal e espiritual, realizar-se como pessoa em sua plenitude, competência pessoal.

Segundo Princípio: Relaciona-se com o Protagonismo Juvenil, que significa dizer um jovem responsável pelas ações individuais e sociais. O Protagonismo Juvenil pressupõe um jovem autônomo, solidário e competente, que sua atuação como cidadão seja criativa, colaborativa e solidária diante do mundo em que vive e na sociedade em que atua, enfim, tendo foco na resolução dos conflitos na comunidade e na vida social.

O terceiro Princípio: É a Pedagogia da Presença, a qual está embasada nos pensamentos de Costa(1991), pressupondo que os profissionais da educação retomem, reforcem ou simplesmente ensinem os “pequenos nada” que representam os princípios da educação familiar. Além do mais, que os profissionais dediquem atenção especial, tempo qualitativo, experiência e exemplo ético aos discentes.

Quarto Princípio: Educação Interdimensional que possibilita o conceito de outras dimensões que não apenas a cognitiva, segundo os documentos publicados pelo São Paulo. SEE (2012).

Princípios do Ensino Integral: Formação Cidadã

Os Princípios do Ensino Integral contribuem para a formação cidadã? Esta foi a pergunta que percorremos para tecer as considerações neste artigo.

Na tentativa de responder, foi possível perceber nas vivências dos adolescentes e jovens, bem como dos profissionais de uma escola da rede pública de São Paulo, as relações dos Princípios do Ensino Integral contribuindo para a formação cidadã nas seguintes ações pedagógicas: Currículo Oficial, Acolhimento, Clubes Juvenis, Disciplinas Eletivas, Líder de Turma, Projeto de Vida, entre outros. Segue adiante algumas palavras sobre cada ação pedagógica.

Currículo Oficial

O Currículo Oficial é um Programa de estudo das diversas áreas do conhecimento da Base Nacional Comum. Desdobrados em caderno do professor, caderno do aluno e guia de aprendizagem, estes documentos contêm situações de aprendizagem que visam as competências e habilidades necessárias para cada série ou ano e sua evolução dar-se-á em movimento espiral e contínuo tendo como focos a formação acadêmica e a formação cidadã.



Fotografia 1 – Aula de Biologia no laboratório

Na fotografia 1 foi enquadrada em uma aula da disciplina de Biologia que integra a Base nacional Comum. Além do mais, o discente tem a oportunidade de estudar os conceitos teóricos e práticos, monitorar a aprendizagem individual, o cumprimento do currículo pelo docente e autorregular a aprendizagem e é possível verificar nas situações de aprendizagem todos os princípios do programa ensino integral.

Acolhimento

O Acolhimento é um momento pedagógico fundamentado nos Princípios do Ensino Integral, destinada aos discentes ingressantes no Programa Ensino Integral. Quem elabora, planeja e executa são os colegas de instituição de Ensino Integral circunvizinha, no caso das escolas ingressantes. Em seguida, os discentes formados replicam e tornam-se responsáveis por acolher os matriculados durante todo o ano, e no ano seguinte, acolhem as novas turmas da unidade escolar ingressante em um movimento permanente e contínuo.



Fotografia 2 - Acolhimento

O acolhimento, conforme se pode observar na fotografia 2, tem formação com base nos princípios do Programa Ensino Integral e experimentam as práticas e vivências em Protagonismo juvenil.

O objetivo desta atividade é dar as boas-vindas aos ingressantes e, por meio do diálogo, de jovem para jovem, apresentar os conceitos e metodologias do Programa Ensino Integral. As dinâmicas e rodas de conversas visam despertar os valores humanos essenciais para a formação cidadã e esses contribuem para a elaboração da pré-iniciação do projeto de vida.

No acolhimento e no Projeto de vida a seguir, identificamos os Quatro Pilares da Educação, segundo, Delors (1998).

Projeto de Vida

No momento do acolhimento e durante os primeiros meses do ano letivo, aos discentes são propiciados momentos de reflexão sobre o autoconhecimento das potencialidades, limites, desejos e revisão de valores individuais e coletivos.



Figura 1 – Roda da vida

Na figura 1 é possível notar os tópicos de reflexão sobre os elementos da vida. Esses e outros são constituintes para a elaboração do projeto de vida que se pautam nas dimensões acadêmica e profissional, podendo ser modificado de acordo com a maturidade e autoconhecimento.

A elaboração do projeto de vida conta também com o auxílio do docente responsável pela disciplina escolar denominada projeto de vida. Já seu monitoramento está no rol das funções do vice-diretor. O projeto de vida visa que o jovem ou adolescente trace um plano

com ações periódicas de curto, médio e de longo prazo para atingir o autoconhecimento, a descrição de si e do outro, destacando as potencialidades e as possibilidades de sentir o ambiente ao redor, articular, conjugar e promover projetos comuns a serviço da comunidade local e global.

Além do mais, contribui para inter-relacionar a essência da vida com o mundo, ocupa-se da formação em todas as dimensões da existência, pois entrelaça os objetivos acadêmicos e o mundo do trabalho de maneira autônoma, responsável e cooperativa.

Clubes Juvenis

Os clubes juvenis representam um espaço destinado à prática e à vivência em Protagonismo Juvenil. São organizados e consolidados a partir da experiência e interesse individual em relação a algum tópico.



Fotografia 3 – Clube da Música



Fotografia 4- Clube “De Olho no Enem”

Nas fotografias 3 e 4, os clubes da música e de olho no Enem, exemplificando os demais. Os clubes agrupam indivíduos com interesse homogêneo e as atividades propiciam trocas de informações, de conhecimentos, enfim de vivências valiosas para a vida pessoal, escolar e cidadã.

Este é o espaço organizado para desenvolver as ações protagonistas e vivenciar competências e habilidades relacionadas à autonomia, auto-organização, à capacidade de conhecer, fazer, conviver em equipe e principalmente, ser um jovem-cidadão autônomo, competente e solidário, organizando o feixe com todos os princípios do ensino integral.

Líder de Turma

O líder de turma é o discente indicado e eleito pelos pares, responsável por dar voz aos colegas, articular as ações necessárias para bem atender as reivindicações sustentáveis, representando-os nas decisões da escola e também perante a direção.



Fotografia 5 – Reunião Líderes de Turma

A fotografia 5 enquadra uma reunião de líderes de turma, que ocorre mensalmente. O líder de turma desempenha um papel muito importante perante o grupo, uma vez que, por meio do protagonismo juvenil, desenvolve a liderança para integrar e estimular a participação de todos na identificação das dificuldades, motivando-ose estimulando-os a percorrer o caminho das superações e a participação protagonista de outros colegas.

Os líderes de turma são formados e atuam nos múltiplos espaços educacionais. Portanto, a criação de espaço para que adolescentes e jovens possam conhecer, incorporar e vivenciar valores integrais nasce nas escolas de ensino integral, abre caminhos para outras, propaga e vai para o mundo como reflexo da realidade profunda que diz respeito ao sentido da existência humana.

Disciplinas Eletivas:

As disciplinas eletivas constituem a parte diversificada da Matriz Curricular do Programa Ensino Integral, favorecendo o desenvolvimento dos Princípios do Programa Ensino Integral.



Fotografia 6 – Escolha da disciplina eletiva

Na fotografia 6, mostra os discentes escolhendo suas disciplinas eletivas. Na organização é possível reunir duas ou mais disciplinas ou áreas do conhecimento curricular, e as ementas elaboradas com fundamento no projeto de vida dos discentes.

Aqui há a possibilidade da Interdisciplinaridade que pressupõe o diálogo entre as disciplinas do currículo, das similares dos conhecimentos das e entre as áreas, e principalmente das pessoas no sentido de ampliar, diversificar, aprofundar conceitos e vivências em tópicos de estudos com focos de interesse relacionados ao projeto de vida, continuidade de estudos, mundo do trabalho e formação cidadã.

Aqui foi possível perceber todos os princípios do ensino integral, que retomamos: Os Quatro Pilares da Educação, conforme, Delors (1998); O Protagonismo Juvenil; A Pedagogia da Presença, segundo Costa (1991); e a Educação Interdimensional.

Considerações Preliminares

Considero preliminar uma vez que este trabalho está inconcluso, pois é parte de uma pesquisa de pós-doutoramento visando desenvolver um estudo de análise e comparação entre os princípios de educação integral e os respectivos desdobramentos nas práticas e vivências de duas escolas da rede pública estadual, sendo uma no Estado de São Paulo, Brasil, e outra em Portugal, ambas da modalidade Ensino Integral em tempo integral.

Para tecer considerações acerca do trabalho realizado, ratifico e retomo que o objetivo nesta etapa era apresentar como os Princípios do Ensino Integral implementados pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, que são: Os quatro Pilares da Educação, o Protagonismo Juvenil, a Pedagogia da Presença e a Educação Interdimensional, contribuíram para fundamentar a formação cidadã.

Por meio do olhar interdisciplinar, procedermos à análise e percebemos que os Princípios do Ensino Integral apresentam-se nos documentos e nas vivências de jovens e adolescentes, nas seguintes ações pedagógicas: Currículo Oficial, Acolhimento, Clubes Juvenis, Disciplinas Eletivas, Líder de Turma, Projeto de Vida, entre outros.

Ao ler os documentos e presenciar algumas vivências protagonistas nas ações pedagógicas destacadas, percebemos um feixe de relações coloridas e possibilidades de autonomia, autoconhecimento, práticas e vivências protagonistas, de viver e conviver em sociedade.

Por tudo, a crença nas novas gerações, o olhar de “reinício” de uma nova geração renova a expectativa de transformação da tensão local e global e a urgente necessidade de desenvolvimento de uma consciência de cidadania mundial mesclando o vínculo da vida em sua totalidade, transforma-se na esperança de uma consciência de cidadania global.

Finalmente, concluímos a consagração da possibilidade da formação do cidadão autônomo, solidário e competente, consciente dos deveres e direitos, que em primeira instância, é a função social da escola.

Referências

- Brasil. (2009). Ministério da Educação. *Série Mais Educação - Educação Integral: Texto referência para o debate nacional*. Brasília.
- _____. (2009 b). Ministério da Educação. *Gestão Intersetorial no Território*. MEC/SECAD: Brasília, Costa. A. C. G, (1991). *Por uma Pedagogia da Presença*. Editora: Governo do Brasil.
- Costa. A. C.G. (1991). *Por uma Pedagogia da Presença*. Editora: Governo do Brasil.
- Delors, J. (1998). *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez, UNESCO.
- Fazenda, I. C. A. (Org). (2006). *Interdisciplinaridade na Educação Brasileira: 20 anos*. São Paulo: Cliarp.
- _____. (2003). *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus.
- _____. (1991). *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola.
- São Paulo. Secretaria de Estado da Educação. (2014). *Ensino Integral: escolas participantes do programa (2012-2014)*. São Paulo: SEE. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/656.pdf>>. Acesso: 08 abr. 2015.
- _____. (2012c). *Diretrizes do Programa de Ensino Integral*. São Paulo: SEE, Disponível: www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/726.pdf. Acesso: 03. abril. 2015.